

ANÁLISE DA OBRA: MODERNIDADE LÍQUIDA DE ZYGMUNT BAUMAN

ROSELIA FURMAN CARNEIRO DA SILVA

Mestranda em Direito pelo Unicuritiba.

CLAUDIA CRISTINA PEREIRA

Mestranda em Direito pelo Unicuritiba.

FERNANDO CESAR VELLOZO LUCASKI

Mestrando em Direito pelo Unicuritiba.

OBJETIVOS DO TRABALHO

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma breve análise epistemológica e metodológica de alguns dos principais conceitos, aspectos e desdobramentos da teoria desenvolvida pelo sociólogo e filósofo polonês Zygmunt Bauman, cuja extensa e profícua produção tem despertado o interesse de estudiosos dos mais variados ramos do conhecimento.

A referida teoria intitulada *Modernidade líquida* se fundamenta na passagem da modernidade sólida (de modelos hegemônicos de conduta, instituições fortes, individualização, fronteiras delimitadas, territorialidade, formatação dos Estados-nação e laços afetivos duradouros) para a fase líquida da modernidade (de poderes fluídos, Estados desregulamentados, individuação exacerbada, fronteiras dissipadas, desterritorialização, laços afetivos e nacionais frágeis).

METODOLOGIA UTILIZADA

A presente pesquisa bibliográfica sob o método dedutivo, inicialmente apresenta um resumo biográfico do autor Zygmunt Bauman para demonstrar a sua importância para as ciências sociais e para o campo jurídico hodierno.

Com a utilização do método dedutivo, por meio de pesquisa bibliográfica, em um contato interdisciplinar das bases sociológicas com o direito, a escolha desta doutrina se justifica pela sua relevante contribuição epistêmica que possibilita a articulação do conhecimento científico com o conhecimento comum, ao enfrentar questões contemporâneas essenciais da pós-modernidade, como a globalização, o consumismo, a dissolução das fronteiras e das ideologias, a incerteza e a fragilidade dos laços humanos.

REVISÃO DE LITERATURA

A escolha do referido corpo teórico epistêmico construído por Bauman, se fundamenta no interesse interdisciplinar de uma reflexão jurídica sobre textos sociológicos, que enfrentam questões inerentes à condição humana sobre os mais variados temas contemporâneos, tais como trabalho, política, consumo, identidade, tempo, comunidade, amor entre outros, sobretudo, a partir do conceito de modernidade líquida. Como também em virtude da importância da sua contribuição doutrinária para a formação de bases epistemológicas para vários ramos científicos, tendo como campo de investigação o cotidiano do ser humano, a realidade do hoje e a prospecção do amanhã, por meio de uma visão sistêmica e perspicaz, muito além dos cânones acadêmicos.

Diante das tendências perceptíveis na linha do horizonte, os ditames da modernidade líquida e suas dimensões, são complementados pelo argumento de que os interesses dos detentores do poder econômico que têm aprofundado as contradições e as desigualdades sociais, devem ser revistos.

Um dos maiores problemas desta nova ordem mundial é a exclusão derivada da desigualdade, assente que a riqueza de poucos não beneficia a todos. Não obstante ser um país rico, o Brasil é um dos países mais desiguais do mundo.

Sob este viés a desigualdade social proveniente da globalização é destacada por Bauman, em entrevista concedida à Marcelo Lins da Globo News, ao responder à seguinte pergunta: – *Como equilibrar melhor essa equação numa democracia?*

A desigualdade não está apenas aumentando, ela muda sua natureza, sua estrutura e está ligada a esses limites que o capitalismo se impõe para manter as coisas em ordem, digestíveis, toleráveis, aceitáveis. Eles desapareceram e, como resultado, a desigualdade mudou sua natureza porque as vítimas da desigualdade da sociedade eram, antigamente, as pessoas que viviam na pobreza, na base da sociedade, os párias da sociedade. Hoje não é mais assim, porque estamos testemunhando o processo que Guy Standing, um sociólogo muito ativo, chamou de “precariado”. O que chamamos de classe média, que era a parte da sociedade mais bem-sucedida e confiante, está se transformando muito rapidamente no precariado, que é uma espécie de equivalente ao antigo proletariado: pessoas que estão inseguras em relação à sua posição.¹

Antes de Bauman criar o conceito de modernidade líquida, já Marx e Engels concebiam a modernidade como o processo histórico que destruía todas as instituições de outras épocas, como a família, a comunidade tradicional e a religião. Entendiam que a referida destruição tinha o objetivo de questionar cada ponto da vida, descartando a irracionalidade e a falta de justificativa plausível que cada objeto de crítica continha, mas mantendo ou realocando no projeto racional e iluminista suas características ainda aproveitáveis.

A destruição realizada pela modernidade, portanto, era criativa, na medida em que desenraizava o velho e o enraizava no novo, colocando-o em outra gama de relações. É este o mote de Zygmunt Bauman para entender que a configuração atual da modernidade é qualitativamente diferente daquela descrita acima e vigente até a década de 1960, considerada como marco simbólico da mudança de época.

A modernidade líquida é um tempo de novidades e uniformização, de contrastes e tentativas de consolidação de modos de vida. Por isso, a incerteza paira sobre ela como algo sempre presente, e por vezes, parecemos inermes ao seu efeito. Zygmunt Bauman nos auxilia na elucidação dos pontos obscuros e no

¹ BAUMAN, Zygmunt. A fluidez do mundo líquido de Zygmunt Bauman. Entrevista concedida a Marcelo Lins. **Milênio/Globo News**, 29.04.2016. Disponível em: [<http://www.fronteiras.com/entrevistas/a-fluidez-do-mundo-liquido-de-zygmunt-bauman>]. Acesso em: 12 maio 2017.

entendimento dos mecanismos do funcionamento da globalização e do porquê do consumo ter tomado o primeiro plano na vida de homens e mulheres ao redor do planeta. Tais interrogações nos proporcionam a adoção de uma perspectiva epistemológica que abarca áreas distintas do conhecimento para construir um painel interdisciplinar que contribui para a compreensão de um mundo em desintegração que corresponda a superar a incerteza e se alimentar dela.²

Na modernidade líquida a sociedade de produtores é substituída pela sociedade de consumidores, o que não significa que não exista mais produção, mas, sim, que a hierarquização e o reconhecimento social anteriormente baseados na produção agora se dá pela via do consumo.

Na sociedade de consumo tudo é descartável, desde os bens materiais até as próprias pessoas, pois, os relacionamentos são mais frágeis, menos duráveis, inclusive, nem são feitos para durar. O autor em estudo afirma que ninguém mais se relaciona, somente se conecta, com a vantagem de ser mais fácil se desconectar. Agora há maior facilidade de se desconectar de tradições, dogmas e valores indiscutíveis, uma vez que nada mais é intangível e inexorável.

Em suma: foi-se a maioria dos pontos firmes e solidamente marcados de orientação que sugeriam uma situação social que era mais duradoura, mais segura e mais confiável do que o tempo de uma vida individual. Foi-se a certeza de 'nos veremos outra vez', de que nos encontraremos repetidamente e por longo porvir - e com ela a de que podemos supor que a sociedade tem uma longa memória e de que o que fazemos aos outros hoje virá a nos confortar ou perturbar no futuro; de que o que fazemos aos outros tem significado mais do que episódico, dado que as consequências de nossos atos permanecerão conosco por muito tempo depois do fim aparente do ato – sobrevivendo nas mentes e feitos de testemunhas que não desaparecerão.³

Isso tudo é coberto por uma mentalidade que, não só valida as instituições e as normas, como também dá base para a vida dos indivíduos: os imperativos de

² LEITE SOUZA, Wuldson Marcelo. **Uma excursão pelo contemporâneo a partir do conceito de modernidade líquida de Zygmunt Bauman**. 2012. 112 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Linguagens, Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, Área de Concentração: Epistemes Contemporânea, 2012. p. 11.

³ BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. p. 47.

consumo são inscritos naquilo que há de mais fundamental na constituição do sujeito líquido.

Para ilustrar isso, Bauman recorre à mitologia. Tântalo, filho de Zeus era um ser humano que havia ousado desafiar a sabedoria divina, ao adquirir e compartilhar um conhecimento proibido à humanidade. Então, recebeu a punição divina de ficar eternamente mergulhado num regato e quando tivesse sede e tentasse beber a água, esta desaparecia. Quando ficasse com fome e fosse pegar algumas frutas que estavam amarradas numa coroa em sua cabeça, o vento as levaria para longe.

A mensagem do mito é que a felicidade se encontra na inocência. Quando perderem a inocência, os seres humanos não serão mais felizes. Não se satisfarão com o que já têm, sempre buscando mais e cada vez menos satisfeitos quando conseguirem os seus desejos, pois quando os realizarem, o seu apetite não ficará satisfeito e procurarão outros objetos de apreço para buscar.⁴

RESULTADOS OBTIDOS OU ESPERADOS

Mediante o que foi abordado e respondendo ao objetivo proposto pode-se afirmar que o pensamento que permeia as considerações sobre a modernidade líquida acrescenta elementos de suma relevância para o desenvolvimento do Direito, da política, da economia e de tantos outros âmbitos dinâmicos e complexos que formam os alicerces da sociedade.

Diante das tendências perceptíveis na linha do horizonte, os ditames da modernidade líquida e suas dimensões, são complementados pelo argumento de que os interesses dos detentores do poder econômico que têm aprofundado as contradições e as desigualdades sociais, devem ser revistos.

Em busca dos resultados esperados o roteiro argumentativo apresentou os principais conceitos, aspectos e desdobramentos da matriz epistemológica pluralista do programa investigativo do autor analisado, qual seja o conceito da modernidade

⁴ FRAGOSO, Tiago de Oliveira. Modernidade líquida e liberdade consumidora: o pensamento crítico de Zygmunt Bauman. **Revista Perspectivas Sociais**. Pelotas, Ano 1, N. 1, p. 109-124, março/2011. p. 115.

líquida e os respectivos reflexos no Direito, em face da premente necessidade de ampliação das dimensões da proteção social.

Nesse contexto, a principal conclusão desta pesquisa demonstra a importância de se buscar meios de redução dos prejuízos resultantes da desigualdade socioeconômica, provocada por acordos e interesses cada vez menos duradouros, pertinentes a relações e conexões que têm se tornado a cada dia mais efêmeras, superficiais e passageiras, portanto, líquidas.

TÓPICOS CONCLUSIVOS

O estudo possibilitou identificar a complexidade das estruturas sociais, políticas e econômicas em face a uma modificação de paradigmas, que designam um novo constructo, agora mais relacionado a uma liquidez de tudo que antes já teve a característica de durável e seguro.

Ficou evidenciado no decorrer da pesquisa que as reflexões de Zygmunt Bauman são resultantes de observações sobre o cotidiano do ser humano, na realidade atual e na prospecção futura, por meio de uma visão sistêmica e perspicaz, que vai além dos cânones acadêmicos. Seus textos são marcados pela preocupação com questões éticas e humanitárias inerentes à condição humana que se refletem nos mais variados temas contemporâneos, tais como trabalho, política, consumo, identidade, tempo, comunidade, amor entre outros, sobretudo, a partir do conceito de modernidade líquida.

Dos aportes examinados também se constatou que na modernidade líquida as relações laborais a cada dia mais se desgastam e a própria esfera do trabalho cada vez mais vira um campo fluído e desregulamentado. E neste quadro de conflito de valores, o mais lamentável é que empregos temporários, terceirização, jornada parcial, pejetização, jornadas flexíveis, entre outras reduções de direitos e até mesmo o desemprego crônico e não apenas estrutural, a cada dia despertam menor indignação dos atores sociais.

Por óbvio, as condutas espelham um anseio social que se altera no decurso histórico, nas conformações locais e temporais, com transformações de costumes,

valores e condutas. No entanto, o que chama a atenção na obra do referido autor é que as bases epistêmicas de seu referencial teórico consubstanciam uma ordem de ideias aplicáveis a todos os contextos da atualidade.

Por fim, cumpre ressaltar que a análise epistemológica da obra objeto desta pesquisa e, num sentido amplo, do pensamento de Zygmunt Bauman demonstrou que o discurso edificado sob a premissa de um mundo ideal não mais se sustenta. Por conseguinte, a maior responsabilidade que deve ser enfrentada por todas as sociedades está em traduzir as crescentes questões desafiadoras da modernidade líquida, em respostas necessárias ao equilíbrio da paz social, como atribuição intrínseca do Estado Democrático de Direito.